



Fiscalía General del Estado
Reino de España



Ministério Público Federal
República Federativa do Brasil

MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO PARA INTENSIFICAR LA COOPERACIÓN JURÍDICA MUTUA ENTRE LA FISCALÍA GENERAL DEL ESTADO DE ESPAÑA Y EL MINISTERIO PÚBLICO FEDERAL DE LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL

Los representantes de la Fiscalía General del Estado de España y del Ministério Público Federal de la República Federativa del Brasil, con ocasión de su encuentro en Madrid y;

CONSIDERANDO el propósito de hacer frente al crimen organizado en todas sus modalidades; especialmente el tráfico de seres humanos, el tráfico de drogas, la cibercriminalidad y el lavado o blanqueo de activos o capitales ilícitos.

ENFATIZANDO la importancia de la cooperación jurídica, mecanismo necesario para la integración de las investigaciones penales, que en algunos casos han requerido la promoción de actuaciones entre las dos instituciones;

RESALTANDO la relevancia de la consolidación de la interacción entre las Fiscalías de ambos países.

TENIENDO en cuenta las normas constitucionales, los fundamentos de derecho interno, y la imperativa sumisión a las reglas de los acuerdos multilaterales y bilaterales vigentes así como el respeto a los principios de Derecho Internacional;

TENIENDO en cuenta el memorando que se concretó con el cruce de comunicaciones de fecha 6 de octubre de 2004 y 13 de Junio de 2005, al amparo del

Tratado General de Cooperación y Amistad entre Brasil y el Reino de España de 1992 y el Plan de Asociación Estratégica Brasil- España de 2003.

AMPARADOS en las disposiciones del *Acuerdo para incentivar la Cooperación y Asistencia Legal Mutua entre los Miembros de la Asociación Ibero Americana de Ministerios Públicos*, firmado en Quito, Ecuador, el 4 de diciembre de 2003, en el ámbito de la Asamblea Extraordinaria de la Asociación Ibero Americana de Ministerios Públicos y en las posibilidades jurídicas de propiciar un contacto directo y permanente entre las autoridades signatarias;

Hemos convenido:

- 
- 
1. Colaborar amplia y directamente a través del intercambio de informaciones, documentos y datos técnicos, especialmente en materia de crimen organizado transnacional y delitos relacionados.
 2. Cooperar igualmente en el intercambio de experiencias de trabajo, en la realización conjunta de programas en materia de intereses comunes, seminarios, y encuentros de profesionales, creación de grupos de trabajo y otras iniciativas sobre cuestiones de interés para las dos Instituciones.
 3. Promover la comunicación directa entre las dos instituciones a fin de fortalecer e intensificar la cooperación jurídica mutua, sin perjuicio de los canales legales previstos en las normas internacionales suscritas y en las normas de derecho interno.
 4. Adoptar las disposiciones del *Acuerdo para Incentivar la Cooperación y Asistencia Legal Mutua entre los Miembros de la Asociación Ibero Americana de Ministerios Públicos*, suscrito en Quito, Ecuador el 4 de diciembre de 2003, como manual práctico de operación para el intercambio de informaciones y demás actuaciones propias de la asistencia jurídica mutua, dentro de los límites de derecho interno ya señalados.
 5. Para la consecución de este memorando las partes designarán, en el ámbito de cada institución, puntos de contacto con la misión específica de actuar como intermediarios activos de la cooperación internacional, de fuente de informaciones sobre los respectivos sistemas jurídicos nacionales y de las solicitudes de asistencia jurídica mutua.

6. Este memorando no genera nuevas obligaciones jurídicas internacionales. Su aplicación está fundada en un esfuerzo común y en una voluntad recíproca de encontrar soluciones eficaces en la lucha contra el crimen organizado, con un espíritu de cooperación auténtica y efectiva.

7. La consecución de objetivos de este protocolo deberá realizarse de conformidad con el principio de complementariedad, con pleno respeto a la competencia de los poderes ejecutivos y judiciales en materia de asistencia jurídica internacional, de modo que se complemente la tarea que en esta área realizan las autoridades centrales.

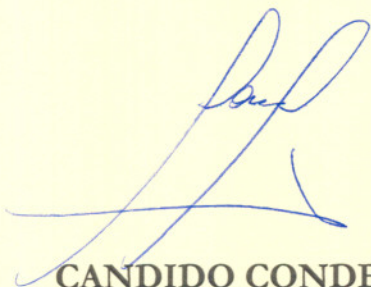
8. Las Instituciones Firmantes partes se comprometen a garantizar la estricta reserva de la información y antecedentes que conozcan con ocasión de la ejecución del memorando, sujetando su actuación a lo dispuesto en sus respectivos ordenamientos jurídicos en cuanto al deber de mantener reserva y confidencialidad, así como desde el punto de vista del adecuado tratamiento de los datos de carácter personal que pudieran verse afectados. En cualquier caso, queda excluido del ámbito del presente Memorando el intercambio de información clasificada.

9. Las partes acuerdan evaluar periódicamente la eficacia de la cooperación y efectuar las consultas mutuas para el mejoramiento de este memorando

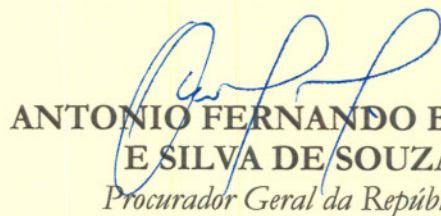
10. Este documento podrá ser enmendado en cualquier tiempo mediante intercambio de cartas.

Esta declaración es firmada en dos ejemplares en idiomas portugués y español.

Madrid, a 23 de Octubre de 2007.



CANDIDO CONDE-PUMPIDO
TOURÓN
Fiscal General



ANTONIO FERNANDO BARROS
E SILVA DE SOUZA
Procurador Geral da República



Ministério Público Federal
República Federativa do Brasil



Fiscalía General del Estado
Reino de España

**MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PARA INTENSIFICAR A
COOPERAÇÃO JURÍDICA MÚTUA ENTRE O MINISTÉRIO PÚBLICO
FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A FISCALÍA
GENERAL DO ESTADO DA ESPANHA**

Os representantes do Ministério Público Federal da República Federativa do Brasil e da Fiscalía General do Estado da Espanha, por ocasião de seu encontro em Madri e;

CONSIDERANDO o propósito de fazer frente ao crime organizado, em todas as suas modalidades; nomeadamente o tráfico de seres humanos, o tráfico de drogas, a cibercriminalidade e a lavagem/branqueamento de ativos ilícitos;

ENFATIZANDO a importância da cooperação jurídica, mecanismo necessário para a integração das investigações penais, que em alguns casos tem requerido a promoção de atuações entre as duas Instituições;

RESSALTANDO a relevância da consolidação da interação entre as Procuradorias dos dois países;

TENDO em conta as normas constitucionais, os fundamentos de direito interno, a imperativa submissão às regras dos acordos multilaterais e bilaterais vigentes, assim como o respeito aos princípios do Direito Internacional;

TENDO em conta a assinatura do memorando que se concretizou por intercâmbio de comunicações de 6 de outubro de 2004 e de 13 de junho de 2005, com o amparo de Tratado Geral de Cooperação e Amizade entre o Brasil e o Reino da Espanha de 1992 e o Plano de Associação Estratégica Brasil-Espanha de 2003.

AMPARADOS nas disposições do *Acuerdo para el Incentivar la Cooperación y Asistencia Legal Mutua entre los Miembros de la Asociación Ibero Americana de Ministerios Públicos*, assinado em Quito, Equador, em 4 de dezembro de 2003, no âmbito da Assembléia Extraordinária da Associação Ibero-americana de Ministerios Públicos, e na possibilidade jurídica de propiciar o contato direto e permanente entre as autoridades signatárias;

Chegaram ao seguinte entendimento, para:

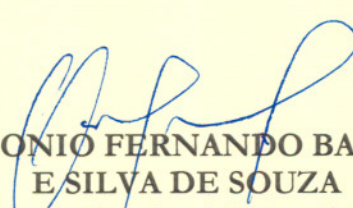
- 
1. Colaborar ampla e diretamente através do intercâmbio de informações, documentos e dados técnicos, especialmente em matéria de crime organizado transnacional e delitos correlatos.
 2. Cooperar igualmente na troca de experiências de trabalho, na realização conjunta de programas de interesse comum, de seminários e encontros de peritos, criação de grupos de trabalho e outras iniciativas sobre questões de interesse para as duas Instituições.
 3. Promover a comunicação direta entre as duas instituições a fim de fortalecer e intensificar a cooperação jurídica mútua, sem prejuízo dos canais legais previstos nas normas internacionais subscritas e nas normas de direito interno.
 4. Adotar as disposições do *Acuerdo para Incentivar la Cooperación y Asistencia Legal Mutua entre los Miembros de la Asociación Ibero Americana de Ministerios Públicos*, assinado em Quito, Equador, em 4 de dezembro de 2003, como manual prático de operação para o intercâmbio de informação e demais atuações próprias da assistência jurídica mútua, dentro dos limites de direito interno já assinalados.
 5. Para consecução deste memorando as partes designarão, no âmbito de cada instituição, pontos de contato com a missão específica de atuarem como intermediários ativos da cooperação internacional, do fornecimento de informações sobre os respectivos sistemas jurídicos nacionais e das solicitações de assistência jurídica mútua.
 6. Este memorando não gera novas obrigações jurídicas internacionais. Sua aplicação é fundada no esforço comum e na vontade recíproca de encontrar soluções eficazes

para o combate ao crime organizado, com o espírito de uma cooperação autêntica e efetiva.

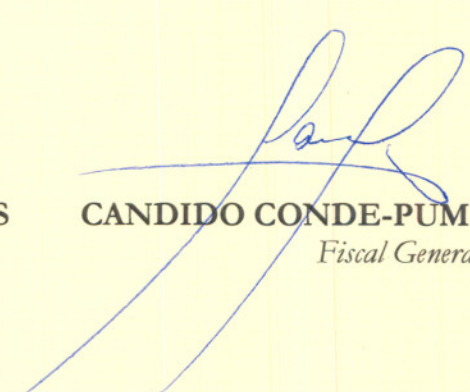
7. A consecução dos objetivos deste protocolo deverá realizar-se de conformidade com o princípio da complementariedade, com pleno respeito à competência dos poderes executivos e judiciais em matéria de assistência jurídica internacional, de modo que se complemente a tarefa que, nesta área, realizam as autoridades centrais.
8. As partes se comprometem a garantir a restrita reserva de informação e antecedentes que tomem conhecimento por intermédio da execução do memorando, sujeitando a sua atuação ao disposto em seus respectivos ordenamentos jurídicos quanto ao dever de manter reserva e confidencialidade, bem como ao que se refere ao adequado tratamento de dados pessoais que possam ser afetados. Em qualquer caso, fica excluído, no âmbito do presente Memorando, o intercâmbio de informação classificada. em avaliar periodicamente a eficácia da cooperação e efetuar consultas mútuas para aprimoramento deste memorando.
9. As partes acordam em avaliar periodicamente a eficácia da cooperação e efetuar consultas mútuas para aprimoramento deste memorando
10. Este documento poderá ser emendado a qualquer tempo, por troca de cartas.

Esta declaração é assinada em dois exemplares, nos idiomas português e espanhol.

Madrid, 23 de outubro de 2007



**ANTONIO FERNANDO BARROS
E SILVA DE SOUZA**
Procurador Geral da República



CANDIDO CONDE-PUMPIDO TOURÓN
Fiscal General